

Governador se faz de desentendido

— TCU? Eu não sei nem o que é TCU.

— TCU é Tribunal de Contas da União. A repórter traduz para o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, a sigla do órgão que investigará as contas da terceira ponte.

— Ah! TCU! Lá (na obra) não tem um real do governo federal. E só pode o TCU investigar quando o governo federal investe na obra.

Roriz está espremido entre jornalistas, seguranças e cabos eleitorais. Acabara de inaugurar o viaduto de Sobradinho, na BR-020. O ruído dos partidários abafa as perguntas, os repórteres insistem. O relatório é do TCDF e aponta que o preço da ponte cresceu quatro vezes. O governador irrita-se com a investida:

— Você quer que eu derrube a ponte? Você fica satisfeita? Você queria uma pinguela na cidade?

Pinguela é ponte do interior, daquelas que balançam e, de vez em quando, caem. Não dá para comparar arremedos de construção com a ponte de R\$ 160 milhões ou qualquer outra obra do programa Trânsito Inteligente. A inaugurada ontem, foi a 12ª entregue. Custou cerca de R\$ 6 milhões e beneficiará os moradores de Sobradinho, Planaltina e dos condomínios em regularização.

CULPA NA OPOSIÇÃO

Antes de partir, Roriz despede-se rispidamente. Diz que a história do superfaturamento é mais um complô armado para prejudicá-lo:

— São os meus adversários vagabundos na cidade que ficam falando.

Os partidários entendem a senha e, em coro, gritam: Vagabundos! Vagabundos! Vagabundos!

Dona Weslian Roriz o acompanhou no compromisso. De terno preto, blusa azul de gola alta e óculos escuros parecia imune ao sol do meio-dia. Nenhuma gota de suor no rosto ou fio de cabelo fora do lugar. Católica, a primeira-dama levou um padre para abençoar a construção. Antes de espalhar a água benta, o religioso discursou: "As realizações de homens inteligentes e preocupados com o social reproduzem a vida de Cristo".

O deputado federal e ex-secretário de Obras Tadeu Filippelli também esteve na inauguração. Sorridente ao cumprimentar os moradores da cidade, fechou a cara quando viu os repórteres. Não queria conversar sobre a notícia do dia. Quando a obra foi licitada, Filippelli comandava a secretaria.